

Eu estou lhe falando, você não tem o direito de chamar os deputados de vagabundos. Não tem. Eu estou lhe dizendo: se tem vagabundo aqui, é você, não deputado. Você acabou de ofender todo mundo aqui, chamando os deputados de vagabundos.

Eu quero dizer, Sr. Presidente, que ele nem sabe o que é teto e subteto. Nós estamos com a PEC no Supremo Tribunal Federal, a PEC 05, que trata do subteto. Do subteto! Ele fala em teto. Não tem teto, tem subteto. Não estou nervoso não, viu, Arthur. Não estou nervoso não. (Pronunciamento fora do microfone.)

Sr. Presidente, quero dizer, deixar claro que não tenho medo de cara feia, não tenho medo de ninguém. (Pronunciamento fora do microfone.) Tem razão a deputada Isa Penna. Não tenho receio de ninguém, nunca tive medo de ninguém.

Eu tenho respeito por Vossa Excelência. Tenha certeza de que eu não vou levar isso para fora. O que eu tinha que dizer, já disse aqui, não disse pelas suas costas. Estou repetindo o que falei. Acabando aqui eu vou cumprimentá-lo porque eu acho que as coisas de plenário ficam aqui, não podem ser levadas para casa, mas o que foi dito hoje aqui, Sr. Presidente, o que foi feito hoje nesta noite, tem razão a deputada Isa Penna, isso foi um absurdo, uma loucura.

Onde estamos, Sr. Presidente? Para aonde vamos? Para aonde vamos, deputado Arthur? Por favor, reflita, menino. Medite. Você fez tanto trabalho vindo para cá, medite. Não faça isso nunca mais, deputado Arthur, em nome da dignidade... O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado, para concluir.

Antes de passar a palavra para o próximo orador, eu gostaria de fazer uma solicitação ao deputado Arthur, com todo o respeito que eu tenho pelas posições divergentes. Eu acho que esta é a Casa da divergência, é um parlamento. É natural, às vezes você converge, às vezes você diverge. Você pode não concordar com uma matéria, você pode concordar com uma matéria. Agora, entre você concordar e não concordar e você dizer aqui, publicamente, na tribuna, que o deputado que se manifestar sobre qualquer matéria, não sobre matéria específica, é vagabundo, eu acho que é um equívoco. Vossa Excelência pode ter sido interpretado mal, então eu gostaria, por favor, que V. Exa. voltasse para a gente acabar com essa história, voltasse aqui e fizesse... (Pronunciamento fora do microfone.)

Espere aí. A posição de denúncia, em Conselho de Ética ou não, qualquer deputado pode fazer. Não sou eu, como presidente, que vou colocar, não sou eu, presidente, que vou questionar, porque isso é uma posição do Conselho de Ética, para isso serve o Conselho de Ética.

Só que eu, como presidente desta Casa, presidindo este momento e vendo essa posição do deputado Arthur - e olhe que eu, muitas vezes, sou defensor da liberdade de expressão, e V. Exa. tem liberdade de expressão de colocar aquilo que bem entender, porque V. Exa. foi eleito para isso, assim como todos os outros deputados -, não achei que soou bem essa sua posição. Gostaria, eu, particularmente, de ouvir...

Posso passar a palavra, deputada Edna? Eu passo a palavra a V. Exa., só para ouvir o deputado Arthur sobre esse ponto específico, depois eu passo a palavra para Vossa Excelência. (Pronunciamento fora do microfone.) Peço a gentileza, deputada Edna. Como eu o citei nominalmente, eu gostaria de pedir a gentileza.

O SR. ARTHUR DO VAL - DEM – PARA COMUNICAÇÃO - Novamente, se as pessoas souberem interpretar o que eu disse, eu falei justamente o seguinte: eu vou colocar a cara dos vagabundos na internet. Agora, se a carapuça serve, eu não posso fazer nada. (Manifestação nas galerias.)

Sr. Presidente, eu não consegui nem terminar a minha fala. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Por favor, termine, deputado Arthur.

O SR. ARTHUR DO VAL - DEM - Eu não chamei nenhum deputado de vagabundo, não citei nenhum nominalmente. Eu falei o seguinte... Nós temos todas as imagens registradas aqui... Vou esperar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Arthur, para concluir.

O SR. ARTHUR DO VAL - DEM - O empregador de filho de ladrão está me chamando...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu gostaria de levantar a sessão por conveniência da ordem. Infelizmente, esse tipo de posição não é o tipo de posição que contribui para o debate democrático. Infelizmente.

Está levantada a sessão por conveniência da ordem.

\*\*\*

- Levante-se a sessão às 19 horas e 20 minutos.

\*\*\*

## 4 DE JUNHO DE 2019 19ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

**Presidência:** CAUÊ MACRIS
**Secretaria:** ALEX DE MADUREIRA e ADRIANA BORG0

### RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Anuncia a discussão e votação do PL 183/19.

2 - ARTHUR DO VAL

Para comunicação, desculpa-se por seu pronunciamento anterior, na sessão ordinária, que considerou ofensivo aos demais deputados.

3 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, recusa as desculpas do deputado estadual Arthur do Val. Informa que entrará com representação contra o parlamentar no Conselho de Ética desta Casa.

4 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, sugere a suspensão momentânea da sessão.

5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Considera que deverá haver prosseguimento dos trabalhos.

6 - ISA PENNA

Para comunicação, considera a fala do deputado Arthur do Val uma tentativa de intimidação do exercício da democracia. Cobra posição coletiva dos parlamentares contra o parlamentar.

7 - PROFESSORA BEBEL LULA

Para comunicação, manifesta seu descontentamento em relação ao pronunciamento do deputado estadual Arthur do Val. Pede que a Comissão de Ética desta Casa apure o caso.

8 - CAMPOS MACHADO

Discute o PL 183/19 (aparteado pelo deputado Barros Munhoz).

9 - GILMACI SANTOS

Para comunicação, considera que os eventos no Parque do Ibirapuera nunca foram gratuitos para igrejas. Discorre sobre os critérios a serem utilizados para a realização de eventos religiosos no parque após a concessão.

10 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, contesta a fala do deputado Gilmaci Santos. Considera que diversos eventos religiosos no Parque do Ibirapuera foram realizados gratuitamente.

11 - MÁRCIA LULA LIA

Discute o PL 183/19.

12 - CAMPOS MACHADO

Requer verificação de presença.

13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando observado quórum.

14 - PAULO LULA FIORILO

Discute o PL 183/19 (aparteado pelo deputado Carlão Pignatari).

15 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, faz questionamentos sobre a participação dos demais parlamentares na elaboração de emenda aglutinativa ao PL 183/19.

16 - BETH LULA SAHÃO

Para comunicação, rebate o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal. Explica a participação do Partido dos Trabalhadores na elaboração de emenda aglutinativa ao PL 183/19.

17 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, crítica fala da deputada Janaina Paschoal. Destaca que não participou da elaboração de emenda aglutinativa ao PL 183/19.

18 - PROFESSORA BEBEL LULA

Discute o PL 183/19.

19 - CARLÃO PIGNATARI

Propõe que o PL 183/19 seja dado por discutido. Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

20 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Anota o pedido. Informa os membros da Comissão de Constituição, Justiça e Redação que, em cinco minutos, haverá reunião extraordinária para elaborar a redação final do PL 91/19.

21 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, convida os demais parlamentares a assinarem representação contra o deputado estadual Arthur do Val.

22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido do deputado Carlão Pignatari. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

\*\*\*

- Passa-se à

### ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Discussão e votação - Projeto de lei nº 183, de 2019, de autoria do Sr. Governador. Autoriza a concessão de uso de parte do Parque Estadual Fontes do Ipiranga, para a exploração do Zoológico de São Paulo, do Zoo Safári, do Jardim Botânico e de atividades de educação ambiental, de recreação, de lazer, de cultura e de ecoturismo, com os serviços associados, e dá providências correlatas. Com 33 emendas. (Artigo 26 da Constituição do Estado).

Pela ordem, nobre deputado Arthur. Para uma Comunicação, V. Exa. tem a palavra.

O SR. ARTHUR DO VAL - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Bom, quero aproveitar que a Casa está cheia e o pessoal ficou nervoso comigo, quero reiterar o que falei e quero pedir desculpas aos deputados que se sentiram ofendidos. A minha intenção não é ofender nenhum de vocês. Tenho esse jeito literal de me expressar. Talvez eu tenha falado alguma coisa que as pessoas tenham interpretado errado.

Um está na minha frente, é o Roquinho. Ele falou: “Pô, você veio me chamar de vagabundo?” Roquinho, não te chamei de vagabundo. Você sabe que quando vou chamar alguém de vagabundo, cito pelo nome. (Voz fora do microfone.) Não citei nenhum deputado nominalmente. Não chamei deputados de vagabundos.

Expressei-me de uma forma que pode ter gerado algum ruído. Novamente, peço desculpas aos que se sentiram ofendidos. Estou falando que vocês não souberam interpretar, mas, na verdade, talvez eu não tenha sabido me expressar. De qualquer forma, peço desculpas novamente. Não chamei nenhum colega de vagabundo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para falar contra, o nobre deputado Carlos...

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou passar a palavra para V. Exa., mas já convidei o deputado Carlos Gianazi. Está presente no plenário? Ausente. Deputado Campos Machado, para falar contra o projeto. Para uma Comunicação, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero declarar e pedir a atenção de todos os deputados agora. Porque não vou aceitar o pedido de desculpas do deputado Arthur do Val. (Palmas.) Vamos fazer a representação contra, no Conselho de Ética, por decoro parlamentar, porque chamou os deputados de vagabundos. O deputado quis deixar claro que quem votasse a favor do PL 04, ele ia colocar a cara das pessoas na Internet mostrando quem eram os vagabundos que votaram a favor do projeto. O que estava em debate era o PL nº 04, portanto, em nome da nossa bancada do Partido dos Trabalhadores, quem quiser aceitar nós somos contra, mas nós não aceitaremos a desculpa e vamos representá-lo em tudo aquilo que a gente puder representá-lo. É isso, Sr. Presidente. Para deixar claro para todos os deputados.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente. Pela ordem, Sr. Presidente, não conste o meu tempo. Eu queria pedir a V. Exa. que suspendesse os nossos trabalhos por dez minutos para que pudéssemos reorganizar os trabalhos da Casa. Eu acho que é sensato que a gente, por dez minutos, suspenda para conversar direito. Quem sabe fazemos um acordo aqui. O que não pode é continuar nesse clima, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos, eu posso até colocar em discussão aqui entre os líderes, mas eu acho que, no momento, o mais importante neste momento é darmos continuidade aos trabalhos das discussões. Acho que isso aí é o que vai acalmar um pouco os ânimos. O deputado já fez o pedido de desculpas sobre a expressão “vagabundos” que ele pode equivocadamente ter usado. Aqueles que aceitarem, aceitem. Aqueles que não aceitarem têm o direito de tomar as decisões que acharem conveniente. É um direito de cada um dos parlamentares. Mas, nesse momento eu acho que o importante é a gente dar continuidade aos trabalhos.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Isa, eu tenho um orador na tribuna. Eu preciso... concorda, deputado Campos Machado?

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sim.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO – Obrigada, deputado Campos Machado. Eu queria fazer um comunicado aqui a todas e todos os deputados. O que aconteceu aqui foi grave. Foi uma tentativa de intimidação; o nome é esse.

Quando outro deputado vem à tribuna e diz que vai colocar a cara como já faz cotidianamente, mentindo, distorcendo, editando, como já fez comigo diversas vezes, como já fez com a Monica diversas vezes, como já fez com a Marina diversas vezes, a única pergunta que eu quero dizer aqui para vocês é a seguinte: alguém duvida que ele vai fazer isso de novo?

Então, nós precisamos passar um recado à sociedade. Sabemos o que aconteceu aqui. Foi uma intimidação do exercício da democracia. Foi isso que aconteceu. E é por isso que é nosso dever, em defesa da democracia, Sr. Presidente, que nós sejamos duros com esse tipo de manifestação que quer, nada mais, nada menos, era muito simples a tática dele, intimidar, constranger e ganhar dinheiro, porque depois ele ganha e não é pouco não. Façam vocês as contas sobre quanto se ganha com um vídeo no YouTube, porque não sei se vocês sabem, existe a tal da monetização quando você coloca um vídeo no YouTube e ele tem muitas visualizações, você ganha mil reais, não sei quantos reais a cada visualização que o vídeo tem. Marina, parece que com o seu lá foi mais de 20 mil reais, não é? Um pouquinho mais do que 20 mil reais. Ou seja, e que estava mentindo no vídeo sobre a Marina. Então, nós precisamos tomar uma posição coletiva; nós precisamos tomar uma posição coletiva, porque isso hoje está acontecendo dessa forma, se isso passa dessa forma hoje, amanhã vai ser muito pior. Por isso, peço a todos os deputados e deputadas que assinemos hoje uma representação pela democracia. Muito obrigada, Sr. Presidente.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Na verdade, o deputado Campos Machado que estava com a palavra.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Concordo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu gostaria de pedir para que essa seja a última intervenção e depois gostaria de repositionar a palavra ao deputado Campos Machado. Deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigada, Sr. Presidente. Olha, eu quero me colocar de uma forma que, sinceramente, eu que já estou numa Comissão de Ética, e da forma como já fui parar numa Comissão de Ética, eu me pergunto o que foi que eu fiz mesmo, não é? O que foi que eu fiz? Eu não ataquei ninguém, não agredi ninguém. Admiti que houve um erro de encaminhamento e fui parar numa Comissão de Ética.

Mas eu não sou daquela “porque eu fui o outro vai”. Mas aqui não. Aqui tem os fatos.

E, se nós deixarmos desta vez, vai ter a terceira, a quarta. Aliás, eu fui uma das que subiu ali, naquela tribuna, para dizer que eu não concordava com que deputado nenhum chamasse deputado de ladrão. Que, ao fazer isso, teria que provar. Que, quando queima esta Casa, quando mexe com o presidente, quando mexe comigo, quando mexe com a deputada Analice, com qualquer um de nós, a Casa está sendo atacada.

Quando tem que fazer isso, que faça o Tribunal de Contas. Acho que tem os órgãos certos; investigação é lá, fora daqui. Aqui é compromisso com a sociedade. Eu não fui eleita, já disse para o deputado, para causar, deputado, como o senhor deu uma entrevista na “Folha de S.Paulo”.

Nós fomos eleitos e eleitas para atender a um projeto da sociedade paulista, segundo o qual o senhor foi eleito. Então, eu mereço respeito. Eu não sou vagabunda. Aliás, os professores foram primeiro chamados de vagabundos aqui pelo deputado Douglas Martins, que foi representado, por mim. Foi representado por esta razão.

E, para terminar, eu quero dizer: tem que sair daqui, sim, um documento coletivo para que a gente consiga representá-lo. Eu acho que é o mínimo, deputado Arthur. Quem sabe, o senhor nos respeita um pouco mais.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO – PTB – Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu achava que eu tinha aprendido alguma coisa semana passada. Não aprendi, não.

O presidente está agindo como se fosse um ditador. Na quarta-feira passada, ele resolveu: “Eu vou pautar o projeto na Ordinária de terça-feira”. Fui falar com ele, o presidente fez o quê? “Quem manda na Assembleia sou eu.”

Olha, que novidade! Fiquei perplexo. É, ele fala que quem manda é ele. Eu nem deveria ter ido ao Colégio de Líderes hoje, porque a pauta quem faz é o presidente, assessorado pelo líder do Governo, que fica no ouvido dele: “Faz isso, faz isso, faz isso, faz aquilo”. E ele segue inteiramente o líder do Governo.

E agora, por sensatez, deputado Barros Munhoz, eu solicitei ao presidente por dez minutos. O clima está tenso, já tivemos uma ofensa grave contra Vossa Excelência. Nós tivemos um clima conturbado aqui.

Sabe, deputado Roque Barbieri, tem coisas que eu não consigo entender. Mas, como quem manda aqui é o presidente Cauê Macris, quem faz a pauta é ele, quem determina. Só falta ele determinar a cor da gravata que nós temos que usar. O resto ele está fazendo tudo.

Com isso eu me sinto mal. Ele não era assim. No mandato anterior, ele conversava mais, dialogava mais, era mais compreensivo. Hoje, não é. Hoje, ele vem e fala: “É assim”. Não é assim; esta é uma Casa de diálogo.

Se eu estiver atrapalhando as conversas com o presidente, o deputado Carlão Pignatari, Srs. Deputados, é só me avisar. Eu, para mim, eu posso até descer do plenário se o presidente achar que eu estou atrapalhando as conversas dos Srs. Deputados aqui.

Assistimos hoje cenas lamentáveis, deputado Barros Munhoz, como nunca assistimos. Em 28 anos, eu nunca vi uma coisa dessa na Casa. Nunca vi. Se nós não tomarmos providências, a começar daquele senhor, que não sei de onde surgiu aquela fera.Fera, nem tanto, não é? Fantasiado de fera, ofendendo o presidente.

É impossível. Desculpe, Sr. Presidente, é impossível continuar aqui. Vossa Excelência tem que por ordem neste plenário. Se V. Exa. manda na Casa como disse que manda, se manda na Assembleia como disse que manda, então manda os deputados pararem de conversar para não atrapalhar quem está na tribuna, se é V. Exa. que manda.

Isso posto, continuemos. Como o ditador já ditou as regras, vamos lá. Esse projeto do Zoológico: não tem um animal no Zoológico que seja mais animal do que esse projeto. Nenhum, nenhum. O Zoológico, minha gente, é conhecido mundialmente. O que o Zoológico fez de mal para estar sendo discutido aqui, se vai ser privatizado ou não. O que o Zoológico fez de mal? O que os elefantes fizeram de mal? Os lobes? As serpentes? Os cachorros? Que mal que os bichos fizeram para que esta Casa estivesse nesta noite, deputada Edna, discutindo a privatização, ou seja o nome que se der.

Aí veio o pessoal do Novo. O pessoal do Novo é um tanto quanto velho. Desculpe eu falar isso a eles. “Nós precisamos enxugar”. Eu fico pensando o que eles estão querendo enxugar. Será que é um termo de lavanderia, alguma coisa? “Temos que enxugar o governo.” Agora, eu pergunto: em nome de que...

Quer um aparte, deputado?

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Um aparte, nobre deputado?

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pois não.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB – COM ASSSENTIMENTO DO ORADOR - Deputado Campos, a gente se excede, às vezes, e a gente tem sido ponderado na grande maioria das vezes, mas há coisas com as quais não se pode, de maneira nenhuma, transigir: uma é a honra do Parlamento, a dignidade do Parlamento. Ao rei tudo, menos a honra. A honra do Parlamento de São Paulo foi ofendida nesta noite. A dignidade dos deputados de São Paulo foi ofendida nesta noite, e o caminho é o caminho legal. Vamos representar; todos os deputados, exceto ele, deveriam fazer isso. A gente entende quem não vá fazer, por razões de ordem superior, mas nós precisamos fazer isso. E o Conselho de Ética tem que tomar providências, porque ele é uma figura até afável no convívio conosco. A gente até gosta pessoalmente dele, quando ele tem um convívio fraterno, eu diria com a gente, mas ele já veio para esta Casa com a intenção de fazer o que ele tem feito. Ele anunciou que faria o que tem feito, e ele chamou, sim, os deputados que votaram a favor do PL 4 de vagabundos. Não adianta, e não adianta pedir desculpas. Não adianta pedir desculpas.

Então, eu queria, aqui, em primeiro lugar manifestar a minha opinião. Seria muito cômodo eu ficar quieto. Eu não tenho o direito de fazer isso. Aqui é minha Casa; aqui é minha família. Não posso concordar com esse tipo de comportamento. Já tivemos embates aqui fantásticos, astronômicos, mas nunca ninguém chegou a esse ponto. Nunca! E nós não estamos aqui há pouco tempo, não é deputado Campos Machado? Eu estou desde 87, V. Exa. está desde 89, e 86 está aqui o nosso querido deputado Conte Lopes.

Então, desculpe, presidente, a interrupção, e não é para jogar lenha na fogueira. Mas é para manifestar a minha posição. Esse comportamento é inadmissível, absolutamente inadmissível, e tem que ser punido. Que brincadeira é essa? O camarada dá uma facada no outro, quase mata o outro, e depois fala: “Olha, desculpa, eu me expressei mal, a facta que eu queria não era para passar pelo esôfago. Era para passar só de raspão na barriga, na pele.”

Não, não! Minha gente, a honra acima de tudo. Vamos punir este deputado que não está se comportando como tem que se comportar um deputado do maior Parlamento da América Latina Estadual, e que tem uma história a ser preservada.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - O que o deputado Barros Munhoz fez, hoje, é uma declaração de amor a esta Casa. Esta Casa tem que ser amada, amada pelos deputados, respeitada pelos deputados. É uma questão de amor. Quem não ama esta Casa, não pode ficar aqui. É simples.

Mas eu estava voltando à questão do Novo. O que é ser novo? O que é a tal da nova política? O que é a tal da velha política? Por que não falamos da boa política? Por que a nova política? Por que essa ânsia, essa febre de querer privatizar, de fazer concessões em nome do que vai ser enxugado? Isso aqui é lavanderia, é tanque?

Se eu estiver atrapalhando, deputado Diniz... Eu peço desculpas, se estiver atrapalhando.

Eu não posso concordar. Nós hoje cometemos um sacrilégio. Quero pedir desculpas aos evangélicos e católicos desta Casa. Não me ative a essa questão seríssima dos eventos religiosos dentro do ginásio, que vão ser pagos, sim, por hora. Nenhuma igreja vai poder fazer um evento religioso lá no ginásio se não pagar o que a empresa que ganhar a concessão estipular. “Ah, vão fazer no Baby Barioni.” Ali não cabe ninguém!

Peço desculpas, deputada Edna Machado. Eu não me ative a essa questão que o deputado Rodrigo Moraes trouxe aqui. Eu até desconhecia a emenda do deputado Alex. Mas nós fomos infelizes. Tínhamos que ter suspenvido a votação, suspenvido a sessão para tentar encontrar um meio.

Mas quem é que iria convencer o deputado Carlão Pignatari e o presidente Cauê Macris, que tinham que votar hoje? “Assumimos um compromisso no palácio!” Só pode ser isso. Enquanto isso, prejudicamos dezenas de igrejas, dezenas de religiões, e em nome do quê?

Já nem falo dos atletas. Acabei de dar entrevista para a Globo e estou reafirmando aqui: assinamos o atestado de óbito, hoje, do esporte do estado de São Paulo. Atestado de óbito! E motivados pelo quê? Pelo perfume “morumbiano”.

Não sabia que o deputado Carlão Pignatari tinha esse privilégio de encantar serpentes, de encantar as pessoas. Uma palavrinha do deputado Carlão Pignatari parece uma música do Roberto Carlos, “Esse Cara Sou Eu”. Só pode ser. Não é possível que ele encante todo mundo.

O Novo está apaixonado. Nunca vi tanta paixão do partido Novo. Ah, se tiver um show do veterano Julio Iglesias, o Carlão Pignatari tem que cantar junto, porque o Novo adora.

E o PSL... de repente, o PSL se dobrou aos sinos do Morumbi. Aí diz o deputado Douglas, que é um moço de valor: “Senti que os atletas eram o meu passado. Sentí-me na pele deles. Por isso, vou votar favorável a essa emenda”.

Sim, essa emenda aprovada hoje, conduzida pelo maestro Carlão Pignatari... Ele conduziu. Ninguém percebeu que ele foi o maestro, ele conduziu com nobreza, com carinho, com atenção, com palavras de amor. Ele conseguiu convencer a dureza da bancada do PSL. Depois, ele foi no Novo. O Novo está apaixonado, só falta casar.

E aí, o que tivemos aqui, Sargento Neri? Mais um crime cometido contra o nosso estado. Mais uma empresa que se vai. Mais uma empresa privada que vem por aí. E por falar em empresa privada, no Amazonas, a empresa privada que cuidava dos presídios está se habilitando a cuidar do presídio de São Paulo, deputado Conte Lopes. Onde é que nós estamos? O que é que nós vamos fazer? Nada. Vamos assistir a entrega dos presídios a empresas privadas?

É a mesma empresa que causou 57 mortes que está se habilitando no estado de São Paulo. E nós vamos acabar de entregar o Zoológico, uma joia preciosa, deputado Emídio. Faz parte da história de São Paulo. Todo o Brasil vem visitar o Zoológico. Nós vamos entregar o Zoológico por quê? “Vamos enxugar o Estado”.

Mas enxugar o Estado como? O Estado está molhado para ser enxugado? Choveu no Estado? Tem que enxugar o quê? Por isso eu peço um alerta: nós estamos caminhando para o desmonte do Estado. Entregar o Zoológico a empresas particulares é assassinar a nossa história. Já acabamos de entregar o ginásio de esportes.

Aí vem o Zoológico, aí vem o Botânico, aí vem tudo que tem aí. Esse é o projeto do atual governo coordenado nesta Casa pelo cantor lírico Carlão Pignatari. Parabiéns, deputado Carlão Pignatari. Vossa Excelência podia gravar um CD com músicas românticas para que os ouvidos dos deputados ficassem muito mais sensíveis do que estão.

Vossa Excelência vai entrar na história de Votoporanga. Vou cantar, um grande cantor, o Julio Iglesias de Votoporanga.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Convido a deputada Márcia Lia para poder se postar na tribuna para falar contra. Para comunicação, deputado Gilmaci.

O SR. GILMACI SANTOS - PRB - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, Sr. Presidente. Eu queria apenas dialogar um pouquinho com o deputado Campos Machado a respeito desse Projeto 91 e a respeito do que V. Exa. está falando. Eu disse a respeito das igrejas evangélicas que estão sendo prejudicadas por não terem um espaço para fazerem as suas ações, vamos dizer assim.